



# O menino cor de cuia

## O MENINO COR DE CUIA

Luan era um menino franzino, cor de cuiá e de poucos amigos. Morava alguns metros da escola, num bairro pobre e em uma casa muito simples e de estrutura muito precária. Era o terceiro filho de quatro irmãos. Seus pais pessoas humildes pouco sabiam ler e escrever, por isso exigiam que seus filhos estudassem.

Artur irmão de Luan estudava no sexto ano e Luan no quarto ano do ensino fundamental. iam sempre juntos para a escola. Um companheiro do outro. Nas horas das refeições sempre sentavam juntos. Mas na sala de aula Luan ficava isolado dos colegas, não gostava de fazer trabalho em grupo, sempre calado e pouco participativo.

Mesmo com o empenho da professora o menino não compartilhava com os colegas; mas uma situação a professora percebeu; os colegas também não faziam muita questão de conviver com ele.

No recreio o menino demonstrava atitudes agressivas, mas se protegia com a companhia do irmão. Quando era chamado para conversar nunca era ele o culpado, Artur sempre o defendia:

- Não é ele o culpado. Os outros ficam chamando meu irmão de "coisas"...

Longe do irmão se reprimia, perto do irmão se fortalecia.



O menino Luan passou a ser observado. Vinha para escola, não entrava na sala. Sempre dava um jeito de se esconder.

Essa situação já estava virando rotina na escola. Procurar o Luan, conversar e conversar e com muito jeito levar o menino até a sala.

Era necessário fazer alguma coisa para descobrir o porquê dessas atitudes.

- Vamos chamar a professora, orientadora e coordenadora para conversarmos sobre esse menino. Disse a diretora.

Na reunião a professora relatou:

- Percebo que o Luan é discriminado pelos colegas. Tenho me empenhado, já fiz vários trabalhos sobre as diferenças, respeito, aceitação, igualdade. Mas a minha impressão é que ele tem vergonha ou receio de se misturar com os colegas. Conversar não está adiantando, desconfio que ele está com vergonha dele mesmo por não ser muito asseado. Comentou a professora.



- Vamos fazer uma visita aos pais. Eu vou disse a orientadora. Quem me acompanha?

- Eu acompanho, disse a coordenadora pedagógica. Gosto muito desse menino e tenho percebido que o rendimento nas tarefas escolares decaiu muito.

Após a visita realizada na casa do Luan e do Artur, veio a indignação das professoras. Viram muita sujeira, não tinha chuveiro, a casa desarrumada e a mãe desanimada..



- O problema da agressividade no recreio, o isolamento na sala de aula, o motivo de se esconder nos corredores e não querer entrar na sala de aula, chama-se, falta de banho. Disse a coordenadora sem cerimônia.

- Para isso estamos aqui, somos um pouco de pai, mãe, psicóloga. Na verdade um bom professor não tem difícil. Disse a diretora.

- Tem água mas não tem chuveiro. Vamos providenciar um. É preciso também dar atenção a essa família. Orienta-los em alguns aspectos.



Após um planejamento foi dado início a um trabalho envolvendo equipe diretiva, professores, funcionários.

Foi realizado palestras para a comunidade, sobre higiene, saúde, alimentação, lixo e doenças transmissíveis.

Todos os pais se beneficiaram com essa iniciativa, não só a família do Luan e do Artur.

Há! O Luan! Já ia esquecendo. É um menino feliz. Faz parte do grupo de dança da escola e do time de futebol do bairro não é mais agressivo e nem cor de cuia.

